

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO ESPECIAL COM ÊNFASE EM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, FÍSICA E PSICOMOTORA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO ESPECIAL COM ÊNFASE EM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, FÍSICA E PSICOMOTORA

DISCIPLINA: DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E APRENDIZAGEM
RESUMO
Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA PSICOLOGIA COGNITIVA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE
AULA 2 INTRODUÇÃO DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11) MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)
AULA 3 INTRODUÇÃO FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS LESÕES CEREBRAIS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO
AULA 4 INTRODUÇÃO PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NEUROTRANSMISSORES PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA
AULA 5 INTRODUÇÃO DISLEXIA DISGRAPHIA E DISORTOGRAFIA DISCALCULIA TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 6

INTRODUÇÃO

DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR

DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO

DISGRAPHIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm. Acesso em: 24 jun. 2018.
- TERRA, M. R. O desenvolvimento humano na teoria de Piaget. Disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>. Acesso em: 24 jun. 2018.
- NETTO, A. P.; COSTA, O. S. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. Fragmentos de cultura, v. 27, n. 2, p. 216-224, 2017

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA FÍSICA E DIFICULDADES PSICOMOTORAS

RESUMO

Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho e lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**AULA 1**

INTRODUÇÃO

ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO

DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS

ACESSIBILIDADE

ITENS PARA OBSERVAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO

SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO

CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO

VIAS AFERENTES

VIAS EFERENTES

AULA 3

INTRODUÇÃO

FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES

FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS

FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS

PLASTICIDADE CEREBRAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA

AMPUTAÇÃO

PARALISIA CEREBRAL

DISTROFIA MUSCULAR

AULA 5

INTRODUÇÃO

TECNOLOGIA ASSISTIVA

ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ADAPTAÇÕES NA ACADEMIA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS INFERIORES

EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM TRONCO E/OU MEMBROS SUPERIORES

ESPORTES PARA PESSOAS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS E TRONCO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 ago. 2018.
- LIMA et al. Projeto de atenção fisioterapêutica na lesão medular. PRAC, S.d. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCSDFTPROBEX2013404.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2018.
- WHO – World Health Organization. International Classification of Functioning, Disability and Health: ICF. World Health Organization, 2008.

DISCIPLINA:

OS PROCESSOS FONÉTICOS E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

RESUMO

Como professores de turmas dos anos iniciais do ensino fundamental recebemos, ano após ano, crianças ávidas por descobrir o “segredo das letras”. Quantas vezes ouvimos a pergunta “Professora, quando vou aprender a ler e a escrever?” Por que esse processo é tão moroso se as crianças já são falantes da língua materna? A busca por essa resposta nos conduz a um longo processo que exigirá um trabalho pedagógico intenso, partindo do contexto histórico da linguística para a compreensão da língua materna, o qual nos levará ao conhecimento da anatomia responsável pelo desenvolvimento da linguagem falada, passando pela explicitação da organização da estrutura linguística da língua portuguesa. Isso se faz necessário para o planejamento de estratégias que levem nossas crianças a compreender a estrutura da língua materna da forma mais natural possível, para que desenvolvam as habilidades de leitura e escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE À LINGÜÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGÜÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA
A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA
A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA
PORTUGUESA

AULA 2

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE À LINGÜÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGÜÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA
A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA
A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA
PORTUGUESA

AULA 3

O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA
A ORALIDADE NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO
CONSIDERAÇÕES SOBRE VARIEDADE LINGÜÍSTICA
COMPREENDENDO O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO PARA EVITÁ-LO
LINGUAGEM: COMUNICAÇÃO EM CONSTANTE PROCESSO

AULA 4

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA
MODELOS DE PROCESSAMENTO DA LEITURA
RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E LEITURA
LEITURA E COMPREENSÃO
ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA COMPREENSÃO LEITORA

AULA 5

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA
RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E ESCRITA
FONOLOGIA E A PRODUÇÃO TEXTUAL ESPONTÂNEA
LINGUAGEM ESCRITA E PERSPECTIVAS DE REVISÃO TEXTUAL
REVISÃO TEXTUAL: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

AULA 6

CONSCIÊNCIA FONÊMICA
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
HABILIDADES METALINGÜÍSTICAS
LETRAMENTO E HABILIDADES METALINGÜÍSTICAS
SUGESTÕES DE ATIVIDADES METALINGÜÍSTICAS

BIBLIOGRAFIAS

- FERREIRA, R. G. F. et al. A filogênese da linguagem: novas abordagens de antigas questões. Arq. Neuro-Psiquiatria, São Paulo, 2000, v. 58, n. 1, p.188-194, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282X2000000100030&script=sci_abstract&tlng=pt.
- PARENTE, M. Classificação dos fonemas: vogais, semivogais e consoantes. Disponível em: <http://mestrando2.blogspot.com/2012/08/classificacao-dosfonemas-vogais.html>.
- SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. Fonética e fonologia do português brasileiro. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: http://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Fonetica_Fonologia_PB_UFSC.pdf. Acesso em: 2 jul. 2018.

DISCIPLINA:	
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS	
RESUMO	
Iremos discutir alguns aspectos históricos e conceituais acerca das tecnologias de uma forma geral, para que possamos refletir sobre as tecnologias assistivas, que se mostram como artefatos que viabilizam autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao tratar dessa temática, é importante pensar sobre o papel da tecnologia no nosso próprio cotidiano, na sociedade e nas diferentes culturas. Da mesma forma, é necessário compreender o quanto os recursos tecnológicos influenciam nossas vivências, nossos relacionamentos e as formas de interagirmos uns com os outros.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
AULA 1 INTRODUÇÃO O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA? BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DESENHO UNIVERSAL	
AULA 2 INTRODUÇÃO CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO DOCUMENTOS INTERNACIONAIS	
AULA 3 INTRODUÇÃO SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AEE PARA ESTUDANTES COM TEA AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
AULA 4 INTRODUÇÃO DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA SISTEMAS GRÁFICOS DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PARA CAA	
AULA 5	

INTRODUÇÃO
ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE
AUDIODESCRIÇÃO E CÃO-GUIA
PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA VISUAL
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ÁREA DA SURDEZ

AULA 6

INTRODUÇÃO
ÓRTESES
PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO
ADAPTAÇÕES NO COMPUTADOR
PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- SILVA, R. et al. Dispositivos móveis dentro da escola: possibilidades de aprendizagem que se abrem também para alunos surdos. SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 5., Universidade Federal de Pernambuco, 2013. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2013>.
- UNESCO. Representação da Unesco no Brasil. TIC na educação do Brasil. 2015. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-andinformation/access-to-knowledge/ict-in-education/>.
- Technology. 1998. Disponível em <http://www.siva.it/research/eustat/index.html>. Acesso em: 20 jun. 2018.

DISCIPLINA:

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

RESUMO

O aprimoramento dos estudos sobre a prática psicomotora compreendendo o outro em sua inteireza fez a evolução epistemológica gerenciar aspectos corporais, evoluindo de movimentos mecânicos a movimentos espontâneos, aperfeiçoando o olhar para as características relevantes dessas ações. É relevante perceber que a evolução paradigmática da educação sinaliza a compreensão de que o indivíduo, a partir de suas características, desejos, necessidades e de sua própria individualidade, está inserido num contexto social, geral e, principalmente, de aprendizagem. Reconhecer o outro em sua inteireza para potencializar as capacidades de aprender e de se desenvolver. Este é o olhar que a Psicomotricidade Relacional proporciona em suas intervenções. Cada sujeito é reconhecido por seus desejos, demandas e individualidade ao acessar o grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL
O SURGIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL
JOGO ESPONTÂNEO E SIMBÓLICO NO BRINCAR
ABRANGÊNCIA DO TRABALHO PSICOMOTOR RELACIONAL
A DECODIFICAÇÃO NO BRINCAR SIMBÓLICO

AULA 2

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA ESCOLA E NA CLÍNICA
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS ASPECTOS RELEVANTES NO
ATENDIMENTO A ESSA FORMAÇÃO
A RELEVÂNCIA DO TRABALHO COM CRIANÇAS

O FUNCIONAMENTO DA PRÁTICA PSICOMOTORA RELACIONAL NA CLÍNICA
AS POSSIBILIDADES DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA COM AS FAMÍLIAS

AULA 3

BOLAS E CORDAS

AROS E BASTÕES

TECIDOS E CAIXAS DE PAPELÃO

PAPÉIS, O TAPETE E A MÚSICA

TIJOLOS LÚDICOS, PARAQUEDAS LÚDICOS E O SETTING

AULA 4

ESQUEMA CORPORAL

LATERALIDADE

ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL

ORIENTAÇÃO TEMPORAL

RITMO

AULA 5

INIBIÇÃO

AGRESSIVIDADE

DOMESTICAÇÃO E FUSIONALIDADE – REGRESSÃO

AGRESSIVIDADE SIMBÓLICA

JOGO E INDEPENDÊNCIA

AULA 6

RETIRADA DOS SAPATOS E RODA INICIAL

O BRINCAR

RELAXAMENTO

RODA FINAL

REGISTRO

BIBLIOGRAFIAS

- SANTOS, J. dos. Pelos jardins das amoreiras. Disponível em: <https://joaodossantos.files.wordpress.com/2017/09/dic3a1logos-com-joc3a3odos-santos-pelo-jardim-das-amoreiras-7-setembro-2017-versao-final.pdf>.
- BUENO, J. M. Psicomotricidade: teoria e prática da escola à aquática. São Paulo: Cortez, 2013.
- GUSI, E. G. B. Psicomotricidade relacional: um método para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2016. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/pergamum/biblioteca/img.php?arquivo=/00005b/00005b12.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2018.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

RESUMO

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de

aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)

TEORIA SOCIO INTERACCIONISTA OU CONSTRUTIVISMO (LEV VYGOTSKY)

TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

AULA 2

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

SÍNDROME DE DOWN

MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

AULA 3

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA

ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)

TDHA (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)

DEPRESSÃO INFANTIL

AULA 5

INTRODUÇÃO

FATORES PRÉ-NATAIS

FATORES PERINATAIS

FATORES NEONATAIS

FATORES PÓS-NATAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO

RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA

AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA

PROFESSOR COMO MEDIADOR

AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE

DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

BIBLIOGRAFIAS

- FRAZÃO, D. Biografia de Henri Paul Hyacinthe Wallon. eBiografia, 8 jan. 2018.

Disponível em: https://www.ebiografia.com/henri_paul_hyacinthe_wallon/.

- _____. Biografia de Lev Vygotsky. eBiografia, 10 abr. 2017. Disponível em: https://www.ebiografia.com/lev_vygotsky/. Acesso em: 5 abr. 2019.
- Ensino de Física, São Paulo, v. 31, n. 2, abr./jun. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172009000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 5 abr. 2019.

DISCIPLINA:

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIVERSAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS

RESUMO

Sendo a neuropsicopedagogia “uma ciência transdisciplinar, que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem” (SBNPp, 2016), o neuropsicopedagogo poderá, através da avaliação/investigação diagnóstica, compreender os motivos que impedem ou prejudicam a aprendizagem do indivíduo. Dessa forma, poderá propor intervenção adequada, fazer acompanhamentos de indivíduos com dificuldades de aprendizagem, transtornos, síndromes ou altas habilidades, com dificuldades na aprendizagem escolar ou social e sugerir-lhes os encaminhamentos necessários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
APRENDIZAGEM
DIFICULDADES E TRANSTORNOS
O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

AULA 2

A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO
O CÓDIGO DE ÉTICA DO NEUROPSICOPEDAGOGO
PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL
A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO CLÍNICO
A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO PESQUISADOR

AULA 3

OBSERVAÇÃO
ENTREVISTA
TESTES
AMBIENTE E RAPPORT NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
DIREITOS DO AVALIANDO

AULA 4

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS
PRIMEIRAS SESSÕES DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
ANAMNESE – HISTÓRICO DE VIDA
SESSÕES DE TESTAGENS
SESSÃO DE ENTREVISTA DEVOLUTIVA

AULA 5

TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO COGNITIVA
INTERVENÇÕES EM ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
JOGOS EDUCATIVOS PARA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA
INSTRUMENTOS PARA INTERVENÇÃO COGNITIVA

BIBLIOGRAFIAS

- CARDOSO, F. B.; FÜLLE, A. Neuropsicopedagogia: ciência da aprendizagem. Boletim SBNPp, ago. 2016. Disponível em: www.sbnpp.com.br/wpcontent/uploads/2016/08/Boletim-SBNPp-Agosto-2016.pdf.
- FONSECA, J. F.; RUSSO, R. M. T. Entendendo a dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Boletim SBNPp, jun. 2017. Disponível em: www.sbnpp.com.br/wp-content/uploads/2017/07/Boletim-SBNPp-Junho-2017-1.pdf.
- _____. Código de Ética do Psicopedagogo. São Paulo: ABPp, 2011. Disponível em: http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html. Acesso em: 19 jun. 2018.

DISCIPLINA:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RESUMO

A aprendizagem é uma função que integra corpo, mente e psique, possibilitando a apropriação da realidade pelo indivíduo, de forma subjetiva. Tudo o que somos é uma soma de aprendizagens ao longo da nossa própria existência e de toda a nossa história. Cada aprendizagem foi realizada através de uma interação: seja uma pessoa que nos ensinou, um vídeo, um livro, um material didático – sempre há um mediador. O processo de aprendizagem tem no cérebro sua matriz. Várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento, e diferentes aprendizados se dão em diferentes locais do cérebro, que, apesar de serem partes distintas, trabalham em uma unidade, como um sistema funcional. O cérebro é responsável por receber, decodificar e interpretar estímulos e também coordenar todas as funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio, emoção, linguagem, percepção etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

COGNIÇÃO E AFETIVIDADE
O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS E DIFICULDADES: RECONHECENDO AS DIFERENÇAS
DIFICULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

AULA 2

A VISÃO DA NEUROPSICOLOGIA SOBRE A DISLEXIA
CLASSIFICAÇÕES DA DISLEXIA
DEFININDO O QUADRO DA DISLEXIA
REPERCUSSÕES DA DISLEXIA
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

AULA 3

SOBRE A DISORTOGRAFIA
COMO DIFERENCIAR A DISORTOGRAFIA DA DISLEXIA?
INTERVENÇÕES NO QUADRO DE DISORTOGRAFIA
SOBRE A DISGRAFIA

REPERCUSSÕES E INTERVENÇÕES NA DISGRAFIA

AULA 4

DEFINIÇÃO E DIFERENÇAS DE TDA E TDAH

PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA

IDENTIFICANDO O TDA E O TDA/TDAH EM SALA DE AULA

AS POLÊMICAS DO TDAH

INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

AULA 5

DEFINIDO O ESPECTRO AUTISTA

QUADRO CLÍNICO E SINAIS INDICADORES DE TEA

DIFERENÇAS DE NÍVEIS DE AUTISMO: O AUTISMO LEVE (SÍNDROME DE ASPERGER)

APRENDIZAGEM E AUTISMO

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

AULA 6

MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS DA MEMÓRIA

PROBLEMAS EMOCIONAIS E APRENDIZAGEM

ELUCIDAÇÕES SOBRE O DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL

PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA SÍNDROME DE DOWN

BIBLIOGRAFIAS

- ALEXANDER Romanovich Luria. Wikipedia, 16 jun. 2018b. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexander_Luria.
- OLIVEIRA, M. K.; TRENTTO, D.; REGO, T. (Org.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. Disponível em: http://www.hottopos.com/videtur23/valeria.htm#_ftn1.
- ACAMPORA, B. Psicopedagogia clínica: o despertar das potencialidades. Rio de Janeiro: Wak, 2015. Disponível em: ALTERIDADE. Wikipedia, 15 maio 2018a. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Alteridade>. Acesso em: 07 dez. 2022

DISCIPLINA:

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

RESUMO

Assim como os demais transtornos, o do Espectro Autista tem múltiplos olhares, abordagens e interesses, incluindo controversas intrigantes, sendo que algumas delas serão abordadas nas aulas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem caminhos de análise na área da saúde, de políticas públicas, da família, da neurociência e outras tantas. Assim, temos a proposta de apresentar aspectos gerais deste transtorno do neurodesenvolvimento, desde o histórico de estudos e definições, passando pelas políticas públicas, principalmente aquelas com impactos na área educacional, trazendo elementos diagnósticos e de intervenção nos quais educadores e familiares tenham maior envolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

MÃE GELADEIRA?

EPIDEMIA DE AUTISMO? CULPA DAS VACINAS INFANTIS?

SUPLEMENTO ALIMENTAR E MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DO AUTISMO?

AUTISMO OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

AULA 2

INTRODUÇÃO

COMORBIDADES E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

TEA X TRATAMENTO

ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA)

PROGRAMAS DE HABILIDADES – ABA

AULA 3

INTRODUÇÃO

AValiações para intervenção

Método TEACCH

Modelo Denver

OUTROS PROGRAMAS DE TRATAMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A ESCOLA E O ALUNO COM TEA

Características do aluno com TEA e o plano de ensino individual

Materiais e recursos pedagógicos

Práticas pedagógicas

AULA 5

INTRODUÇÃO

Educação de qualidade para todos

Legislação para educação escolar

PNEE 2020

Políticas públicas específicas para TEA

AULA 6

INTRODUÇÃO

Relação familiares - escola

Atividades remotas e TEA

Tecnologias digitais

Depois da vida escolar

BIBLIOGRAFIAS

- STELZER, F. G. Uma pequena história do autismo. São Leopoldo/RS: Pandorga, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6834601-Uma-pequena-historia-do-autismo.html>.
- PAIVA JR., F. Quantos autistas há no Brasil? Revista autismo, 01 mar. 2019. Disponível em: <https://www.revistaautismo.com.br/geral/quantos-autistas-ha-nobrasil/>.
- _____. DSM-V. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.

DISCIPLINA:
EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA
RESUMO
Esta disciplina tem como objetivo rever conceitos básicos, documentos e discutir a relação entre Educação Física e Educação Física Adaptada. Vivemos em um momento em que toda e qualquer aula deve ser pensada e planejada para atender e respeitar as diferenças.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 LESÃO MEDULAR: TETRAPLEGIA E TETRAPARESIA LESÃO MEDULAR: PARAPLEGIA E PARAPARESIA ARTROGRIPOSE ESPINHA BÍFIDA DISTROFIA MUSCULAR
AULA 2 DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES DEFICIÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES TCE E AVE PARALISIA CEREBRAL 1 PARALISIA CEREBRAL 2
AULA 3 DEFICIÊNCIA SENSORIAL DEFICIÊNCIA AUDITIVA EXERCÍCIOS PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA O ALUNO SURDO-CEGO ATIVIDADES PARA O ALUNO SURDO-CEGO
AULA 4 DEFICIÊNCIA VISUAL: CONCEITO E CAUSAS CLASSIFICAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL ESTRATÉGIAS PARA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL ADAPTAÇÕES DE MATERIAIS ATIVIDADES, JOGOS E ESPORTES ADAPTADOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
AULA 5 EDUCAÇÃO PARALÍMPICA OBJETIVOS E REFERÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PARALÍMPICA VALORES PARALÍMPICOS MODALIDADES PARALÍMPICAS EDUCAÇÃO PARALÍMPICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

AULA 6

OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS

CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: RÓTULO, AUTOIMAGEM E ESTIGMA SOCIAL

CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: PODER, COESÃO E PROTEÇÃO DA IDENTIDADE

CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: IMAGEM, SUJEIÇÃO A PADRÕES ESPECÍFICOS, ANOMIA E PADRÃO DE ESTIGMATIZAÇÃO

OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BIBLIOGRAFIAS

- GUGEL, M. A. A pessoa com deficiência e sua relação com a história da humanidade. Disponível em: http://www.ampid.org.br/ampid/Artigos/PD_Historia.php.
- UNESCO. Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>.
- ONU – Organização das Nações Unidas. Declaração de Salamanca (1994). Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2018.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS - VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELECTUAL

RESUMO

É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

AULA 2

AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

DEFICIÊNCIA VISUAL

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

DEFICIÊNCIA FÍSICA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AULA 3

O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE

DESTINA
POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS
RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE
DEFICIÊNCIA
ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

AULA 4

PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO
OS DESAFIOS DA ESCOLA

AULA 5

APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM
TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

AULA 6

DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR
TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA
DISLEXIA
DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

BIBLIOGRAFIAS

- POLÍTICA Nacional de Educação especial na perspectiva da Educação inclusiva, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>.
- INCLUSÃO. Michaelis online. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=7mp9e>. Acesso em: 22 jul. 2018.
- SÃO PAULO. Decreto n. 5.884, de 21 de abril de 1933. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1933/decreto-5884-21.04.1933.html>.